



SEÇÃO: ARTIGOS

Estratégias para aprendizagem sobre hanseníase no ensino em saúde

Jorge Fernando Pereira Silva¹

Iukary Takenami²

Maria Augusta Vasconcelos Palácio³

RESUMO

O ensino na graduação em saúde deve integrar problemas mais frequentes que influenciam a situação de saúde do território. No caso da hanseníase, percebem-se lacunas na formação de profissionais para atuar no cuidado às pessoas com essa condição. Estratégias inovadoras poderão contribuir para a divulgação e abordagem da hanseníase, como é o caso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Objetiva-se identificar como a hanseníase tem sido abordada no processo de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em saúde e como as TDIC podem ser integradas nesse contexto. Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, BVS e MEDLINE, com publicações entre 2011 e 2020. O ensino da hanseníase mostra-se limitado na formação dos profissionais da saúde. No entanto, estratégias pedagógicas, como atividades extracurriculares, vivência prática e problematização, foram utilizadas em cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia. Não há estudos que explorem as potencialidades das TDIC no ensino da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; aprendizagem; ensino superior; saúde; tecnologias de informação e comunicação.

Como citar este documento – ABNT

SILVA, Jorge Fernando Pereira; TAKENAMI, Iukary; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos. Estratégias para aprendizagem sobre hanseníase no ensino em saúde. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 12, e038304, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.38304>.

Recebido em: 22/02/2022
Aprovado em: 01/07/2022
Publicado em: 05/09/2022

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Paulo Afonso, BA, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8153-1051>. E-mail: jorgefenandopereira@gmail.com

² Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Paulo Afonso, BA, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5660-7766>. E-mail: iukary.takenami@univasf.edu.br

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Paulo Afonso, BA, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2780-125X>. E-mail: augusta.palacio@univasf.edu.br

Estrategias para el aprendizaje de la lepra en la educación superior en salud

RESUMEN

La educación en salud de pregrado debe integrar problemas que inciden en la situación de salud de cada territorio. Sin embargo, existen lagunas en la formación de los profesionales de la salud para trabajar en la atención de personas con lepra. Las estrategias innovadoras pueden contribuir a la difusión y el abordaje de la lepra, como es el caso de las tecnologías de la información y la comunicación digitales (TICD). El objetivo es identificar cómo se ha abordado la lepra en el proceso de enseñanza-aprendizaje en los cursos de pregrado en salud y cómo se ha integrado el TICD en este contexto. Esta es una revisión integrativa de la literatura, realizada en las bases de datos SciELO, LILACS, BVS y MEDLINE, con publicaciones entre 2011 y 2020. La enseñanza de la lepra se mostró limitada en la formación de los profesionales de la salud. Sin embargo, se utilizaron estrategias pedagógicas, como actividades extracurriculares, experiencia práctica y problematización, en los cursos de Medicina, Enfermería y Fisioterapia. No existen estudios que exploren el potencial de las TIC en la enseñanza de la lepra.

Palabras clave: Lepra; docencia; educación superior; salud; tecnologías de la información y la comunicación.

Strategies for learning about leprosy in Higher Education in Health

ABSTRACT

Undergraduate health education must integrate problems that influence the health situation of each territory. However, there are gaps in the training of health professionals to work in care of people with leprosy. Innovative strategies may contribute to the dissemination and approach of leprosy, as is the case of digital information and communication technologies (DICT). The objective is to identify how leprosy has been approached in the teaching-learning process in undergraduate health courses and how DICT has been integrated in this context. This is an integrative literature review, carried out in the SciELO, LILACS, BVS and MEDLINE databases, with publications between 2011 and 2020. The teaching of leprosy was proved to be limited in the training of health professionals. However, pedagogical strategies were used, such as extracurricular activities, practical experience and problematization, in Medicine, Nursing and Physiotherapy courses. There are no studies that explore the potential of DICT in teaching on leprosy.

Keywords: Leprosy; teaching; higher education; Health; information and communication technologies.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma condição crônica infectocontagiosa que acomete o sistema nervoso periférico, a pele e, ocasionalmente, outros órgãos e sistemas. Trata-se de uma importante morbidade que, quando não tratada e diagnosticada precocemente, pode resultar em deformidades, incapacidades físicas e, em muitos casos, exclusão do convívio familiar e social, dado o seu caráter estigmatizante profundamente arraigado (SOUZA *et al.*, 2020). Essa condição clínica, causada pelas bactérias *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*, apresenta-se como uma doença endêmica em muitos países, com predomínio de casos na Índia, Indonésia e Brasil, sendo este último o segundo país com o maior número de casos no mundo (SOUZA *et al.*, 2020).

No cenário nacional, entre os anos de 2014 e 2018, foram diagnosticados 140.578 casos novos de hanseníase, com uma taxa média de detecção, no mesmo período, de 13,64 casos novos para cada 100 mil habitantes (BRASIL, 2020). Devido à grande extensão territorial brasileira, observa-se que a doença varia conforme as condições socioeconômicas e sanitárias de cada região (SOUZA *et al.*, 2020). Essas características revelam uma realidade preocupante, que traz ao debate questões acerca dos esforços atuais empreendidos na busca de estratégias que promovam a eliminação da hanseníase, incluindo a necessidade de preparar e capacitar os profissionais e estudantes da área da saúde no reconhecimento da doença (RATHOD; JAGATI; CHOWDHARY, 2020).

Dentre os esforços, destaca-se a Estratégia Global para Hanseníase 2021-2030, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tendo como principais objetivos zerar a hanseníase no mundo, a partir da implementação dos roteiros de zero hanseníase dos próprios países endêmicos, combater o caráter estigmatizante e garantir os direitos humanos (OMS, 2021). Com base nessa estratégia, o Ministério da Saúde do Brasil, por meio da Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022, segue as orientações da OMS, além de propor a criação de canais para registro de práticas discriminatórias às pessoas com hanseníase e a seus familiares (BRASIL, 2020).

Embora a detecção e o tratamento precoce representem importantes medidas no controle da doença, dificuldades relacionadas às ações regionais e locais indicam que tal patologia ainda é uma condição negligenciada em muitos contextos, graças a dificuldades persistentes, como falhas no processo de diagnóstico, na continuidade do tratamento e na promoção e educação em saúde (ALVES *et al.*, 2016). Não obstante, há lacunas percebidas no processo de formação dos profissionais de saúde, visto que uma boa formação profissional e uma educação permanente e continuada são essenciais para o exercício dessas funções no cuidado em saúde à pessoa com hanseníase (CARVALHO, 2018). Para Palácio, Takenami e Gonçalves (2019)

[...] o ensino sobre a hanseníase e sua integração nos currículos dos cursos da área da saúde ainda não contemplam uma perspectiva integral para a abordagem do tema, tanto do ponto de vista dos conteúdos trabalhados quanto pela disposição em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem (PALÁCIO; TAKENAMI E GONÇALVES, 2019, p. 267).

Esse cenário tem demandado melhorias em todo o sistema de saúde: atuação da vigilância em saúde, conscientização da comunidade por meio dos processos de educação em saúde e, sobretudo, reorientação na formação dos profissionais de saúde (VIEIRA *et al.*, 2020), tendo em vista a amplitude e a complexidade do processo educativo, para uma assistência integral e humanizada aos portadores deste agravo.

Na intenção de contribuir com essa discussão, as propostas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cursos da área da saúde, como Medicina e Enfermagem, preconizam uma formação de profissionais generalistas que relacione o aprendizado acerca da doença ao processo de cuidado em saúde, com um olhar integral e humano para o indivíduo, sua família e sua comunidade (BRASIL, 2001; 2014). Para isso, orienta-se a necessidade de superar metodologias tecnicistas e tradicionais de ensino, que têm se limitado a um aprendizado com foco no conhecimento da doença, no qual os discentes não desenvolvem as habilidades e competências exigidas no âmbito das DCN (VIEIRA *et al.*, 2020).

Novas estratégias de ensino-aprendizagem devem ser adotadas, visando contribuir com o processo de construção de conhecimento da hanseníase em uma perspectiva ampliada, com foco no sujeito, no contexto familiar e social. Ademais, é preciso promover no educando um pensamento crítico e reflexivo e a capacidade de aprender a aprender, a pesquisar e a resolver os problemas percebidos no contexto em que atuam. Aliado a isso, o processo de formação em saúde requer maior aproximação com as demandas de aprendizagem de uma geração mais conectada com as redes, que encontra nas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) interfaces carregadas de potencialidades para promover a autonomia do educando. No entanto, pontua-se que não é a simples incorporação das tecnologias que vai gerar inovação e mudanças no processo de ensino-aprendizagem, mas determinados usos das tecnologias na educação (COLL; MONEREO, 2010). Demanda-se também maior apropriação docente das TDIC e incentivo ao uso pedagógico dessas tecnologias em programas e formação inicial e continuada.

Na era da informação, e considerando os diferentes espaços de comunicação e aprendizagem promovidos pela cibercultura – a cultura digital –, os estudantes apresentam perfis diferenciados de aprendizagem, aprendendo facilmente a partir do meio sociocultural em que vivem ou que frequentam fora da escola, principalmente, por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) (HILTY *et al.*, 2019). Essas ferramentas digitais podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da hanseníase mediante o compartilhamento de informações sob uma perspectiva integral, ampliando o olhar acerca

da doença, com foco na experiência das pessoas durante o processo de adoecimento e tratamento. Assim posto, a articulação com as vivências reais aproxima os discentes da realidade prática em que serão inseridos após a formação, permitindo expandir a visão biomédica que se associa à unicausalidade das doenças, uma vez que lhes possibilita incluir aspectos emocionais, psicossociais e culturais no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, oferece possibilidades de construção de conhecimento na área de ensino acerca da hanseníase para os cursos de graduação em saúde (ZUCHI CALIARI; ZILBER E GILBERTO PEREZ, 2017).

No cenário atual, os avanços tecnológicos e as transformações sociais têm impactado sobremaneira o meio educacional, de modo que as práticas pedagógicas e os processos de ensino-aprendizagem relacionados à hanseníase em cursos da área da saúde precisam estar mais alinhados às novas ferramentas de ensino, como as TDIC. Mais recentemente, com a pandemia da doença causada pelo SARS-CoV-2, a covid-19, modelos de ensino remoto foram adotados de forma rápida nos diferentes níveis de ensino e, em muitos casos, sem a devida integração pedagógica, circunstância que tem permitido a criação de estratégias e a exploração das TDIC no processo de construção de conhecimento e acesso à informação. Portanto, objetiva-se identificar como a hanseníase tem sido abordada durante o processo de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em saúde e como as TDIC podem ser integradas nesse contexto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a inclusão simultânea de diferentes tipos de pesquisa, combinando dados de literatura teórica e empírica, contribuindo dessa forma para uma compreensão mais ampla do objeto em estudo (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). O processo de busca e seleção compreendeu a identificação do tema e elaboração da pergunta que orientou a revisão, seguida de busca e seleção dos estudos. Nessa fase, foram seguidos critérios de inclusão e exclusão dos artigos identificados. Posteriormente, realizou-se a etapa de extração de dados dos estudos e sua categorização, bem como a avaliação dos artigos incluídos na revisão. Por último, fez-se a síntese e apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

As buscas foram orientadas a partir da seguinte pergunta norteadora: “Como a hanseníase tem sido abordada na graduação em saúde e quais propostas têm integrado as tecnologias digitais de informação e comunicação nesse processo de ensino-aprendizagem?”. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de 11 a 15 de junho de 2020, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via PubMed, e nas bibliotecas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir dos

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), apresentados no Quadro 01.

Os descritores foram pesquisados combinando-os através dos operadores *booleanos* “AND” e “OR”, com diferentes estratégias de busca e sempre tendo como descritor principal o termo Hanseníase/*Leprosy*. Os Quadros 1 e 2 apresentam o processo de busca nas bases de dados e bibliotecas selecionadas. As combinações foram realizadas de forma a tentar responder à pergunta de pesquisa. Depois das buscas iniciais, os seguintes critérios de inclusão foram aplicados: publicações de 2011 a 2020, texto completo disponível gratuitamente e somente artigos publicados em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos que não abordavam o ensino da hanseníase em cursos de graduação em saúde e aqueles que tratavam especificamente de estratégias de educação e promoção da saúde, bem como teses, monografias e cartas ao editor.

Quadro 1 – Estratégia de busca, a partir do DeCS/MeSH e operador booleano

Base de dados/ Biblioteca virtual	Estratégia de Busca
MEDLINE via PubMed	“(Leprosy) AND (Health Information Technology) AND (Learning)”; “(Leprosy) AND (Health Information Technology) AND (Education, Public Health Professional)”; “(Leprosy) AND (Education, Public Health Professional) AND (Learning)”; “(Leprosy) AND (Health Information Technology)”; “(Leprosy) AND (Schools, Health Occupations)”; “(Leprosy) AND (Education, Public Health Professional)”; “(Leprosy) AND (Learning)”.
LILACS	“(Hanseníase) AND (Educação em saúde) AND (Tecnologia da informação em saúde)”; “(Hanseníase) AND (Educação em saúde) AND (Ensino superior)”; “(Hanseníase) AND (Educação em saúde) AND (Saúde)”; “(Hanseníase) AND (Educação em saúde) AND (Capacitação profissional)”; “(Hanseníase) AND (Tecnologia da informação em saúde) AND (Ensino superior)”; “(Hanseníase) AND (Tecnologia da informação em saúde)”; “(Hanseníase) AND (Ensino superior)”; “(Hanseníase) AND (Educação em saúde)”; “(Hanseníase) AND (Tecnologia educacional)”; “(Hanseníase) AND (Capacitação profissional)”; “(Hanseníase) AND (Aprendizagem)”.
BVS	“(tw:(Hanseníase)) AND (tw:(Tecnologia da informação em saúde))”; “(tw:(Hanseníase)) AND (tw:(Ensino superior))”; “(tw:(Hanseníase)) AND (tw:(Educação em saúde))”; “(tw:(Hanseníase)) AND (tw:(Educação em saúde)) AND (tw:(Tecnologia educacional))”; “(tw:(Hanseníase)) AND (tw:(Tecnologia educacional))”; “(tw:(Hanseníase)) AND (tw:(Capacitação profissional))”; “(tw:(Hanseníase)) AND (tw:(Aprendizagem))”.
SciELO	“(Hanseníase) AND (Tecnologia da informação em saúde)”; “(Hanseníase) AND (Educação em saúde)”; “(Hanseníase) AND (tecnologia educacional)”; “(Hanseníase) AND (Aprendizagem)”.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Quadro 2 – Processo de busca dos artigos nas bases de dados e bibliotecas virtuais

Estratégia de Busca	
Pergunta norteadora: Como a hanseníase tem sido abordada na graduação em saúde e quais propostas têm integrado as tecnologias digitais de informação e comunicação nesse processo de ensino-aprendizagem?	
Bases de dados/bibliotecas selecionadas	MEDLINE via PubMed; LILACS; BVS; SciELO
Critérios de elegibilidade	Inclusão: Artigos originais ou relatos de experiência acerca do ensino da hanseníase em cursos de graduação em saúde. Publicações 2011 a 2020, texto completo disponível gratuitamente e publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Exclusão: Artigos que não abordavam o ensino da hanseníase em cursos de graduação em saúde e aqueles que tratavam especificamente de estratégias de educação e promoção da saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A figura 1 apresenta o fluxograma relacionado ao processo de busca e seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos, segundo modelo adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Análises* (PRISMA).

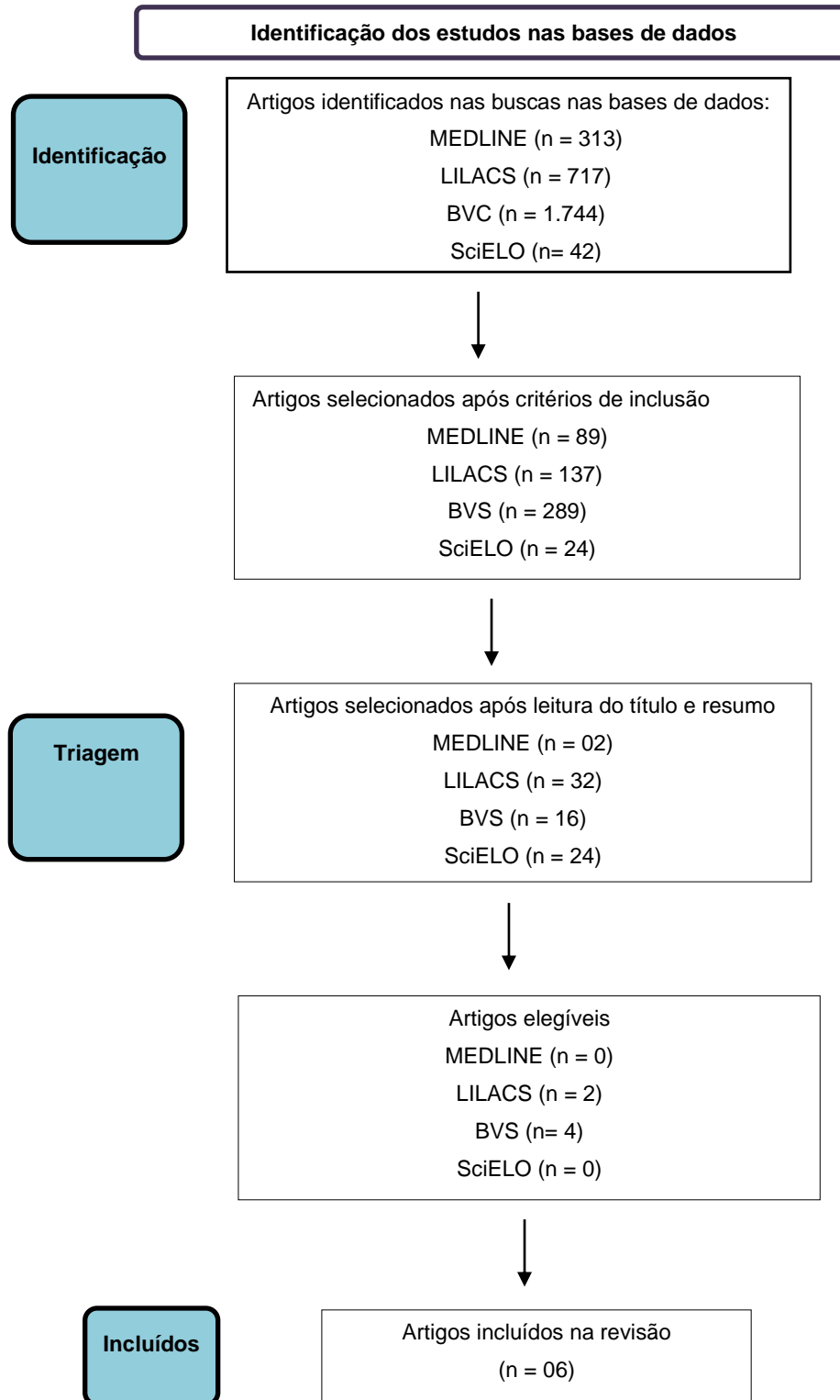


Figura 1 – Processo de seleção dos artigos para análise

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Na base de dados MEDLINE/PubMed, a partir dos critérios de busca citados, foram identificados 89 artigos elegíveis. Após leitura dos títulos e resumos, dois artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Na BVS, foram identificados 289 artigos, dos quais 16 artigos foram selecionados para leitura na íntegra após a leitura de títulos e resumos. Na SciELO, foram identificados 24 artigos, dos quais apenas dois foram lidos na íntegra. Por fim, na base de dados LILACS, foram identificados 137 artigos, dos quais 32 foram lidos na íntegra. Após a leitura na íntegra dos 52 artigos selecionados, a amostra final foi composta por seis produções. 46 artigos foram excluídos, pois contemplavam os critérios de exclusão, encontravam-se duplicados nas bases de dados consultadas ou não respondiam ao objetivo e à questão norteadora da revisão. As análises compreenderam a organização quanto às informações bibliométricas, com identificação do objetivo principal, dos resultados mais relevantes e da conclusão do estudo, procurando identificar como a hanseníase tem sido abordada nas graduações em saúde e como as TDIC têm mediado esse processo.

RESULTADOS

Os artigos selecionados para análise e discussão estão apresentados no Quadro 3. Salienta-se que não foram encontrados nas bases e bibliotecas pesquisadas artigos que abordassem a integração das TDIC ao processo de ensino-aprendizagem da hanseníase na formação dos profissionais de saúde, e que as produções sobre o tema estão relacionadas ao ensino da saúde nos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Fisioterapia, três das áreas de saúde que estão mais envolvidas diretamente no cuidado às pessoas com hanseníase. Todos os artigos analisados foram produzidos no Brasil e publicados durante o período de 2016 a 2019. Dos seis artigos selecionados na pesquisa, compreendem-se três (50%) relatos de experiência (DAMIANCE; PANES, 2016; FREITAS *et al.*, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2016), um (16,6%) estudo observacional transversal (VIANA; ARAÚJO; PIRES, 2017), um (16,6%) estudo comparativo entre dois grupos de alunos (ingressantes e estagiários) (ALVES *et al.*, 2016) e um (16,6%) estudo qualitativo exploratório (ÁLVAREZ; HANS FILHO, 2019).

Ainda sobre os estudos, três artigos (ALVES *et al.*, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2016; VIANA; ARAÚJO; PIRES, 2017) estão relacionados ao ensino da hanseníase em cursos de graduação em Medicina, abordando os métodos educacionais utilizados para o ensino da hanseníase e o grau de conhecimento dos estudantes durante a formação.

Outros dois artigos abordam o ensino da hanseníase na formação em Enfermagem. Um deles relata a experiência de um estágio curricular em Enfermagem com base na metodologia de problematização em um Centro de Referência em Hanseníase, discutindo elementos acerca da consolidação e aprimoramento dos conhecimentos dos futuros enfermeiros relacionados à doença (DAMIANCE; PANES, 2016). O outro artigo fala da elaboração de uma oficina sobre hanseníase realizada por estudantes de Enfermagem de uma universidade para adolescentes de sua região, apresentando as etapas de construção

da estratégia educativa e avaliação do conhecimento dos participantes (FREITAS *et al.*, 2019).

Por fim, a outra pesquisa analisada discute o ensino da hanseníase durante a formação do fisioterapeuta, destacando a necessidade de uma abordagem mais prática e inovadora para o ensino sobre a doença, mostrando que isso favorece um maior aprendizado durante o processo de formação (ÁLVAREZ; HANS FILHO, 2019).

Quadro 3 – Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Título do Trabalho	Autores (Ano)	Objetivo	Resultados principais/ Conclusão
Evaluation teaching on leprosy by students at a Brazilian public medical school	Alves <i>et al.</i> (2016)	Avaliar o ensino da hanseníase no curso de Medicina de uma universidade pública localizada em uma metrópole no sudeste do Brasil, com baixa taxa de prevalência para a doença.	A maioria dos estudantes de Medicina do último ano não tinha informações básicas sobre a doença. Informaram que o tema foi abordado durante o curso, mas o ensino prático foi insuficiente. Ademais, destaca-se que aqueles que apresentaram atividades extracurriculares sobre a temática demonstraram maior nível de conhecimento e qualificação, características que promoveram maior confiança no atendimento dos casos de hanseníase.
Sharing knowledge and teaching experiences in a reference center for leprosy	Damiance; Panes (2016)	Relatar a experiência de um estágio curricular em Enfermagem, com base na metodologia de problematização, em um centro de referência em hanseníase.	O uso da metodologia de problematização contribuiu significativamente com o processo de aprendizagem sobre a doença, aprimorando as competências e habilidades pouco incentivadas no ensino em hanseníase. Foram realizadas diferentes atividades que integraram uma sequência didática (grupos de discussão, atividades de campo, estudos de casos e atividades educacionais e de cuidado com foco na pessoa, não na doença). Os autores destacam a relevância de registros reflexivos, a exemplo de portfólios, como importantes ferramentas para a aprendizagem efetiva e ressaltam o papel da intervenção e mediação docente nesse processo.
O papel transformador do estudante de Medicina no cenário da epidemia de hanseníase no Brasil: relato de experiência	Rodrigues <i>et al.</i> (2016)	Relatar a experiência e discutir o papel do estudante de Medicina como agente transformador no diagnóstico e tratamento da hanseníase no Brasil.	A vivência prática durante a formação dos discentes permitiu um aprendizado significativo, com o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuirão para a prática profissional futura. Os discentes de cursos da saúde necessitam de uma formação que pratique a integração dos diferentes campos de conhecimento, garantindo que, após estarem formados, esses profissionais realizem uma assistência integral às pessoas nas comunidades onde atuam.

Conhecimento de estudantes de Medicina sobre hanseníase em uma região endêmica do Brasil.	Viana; Araújo; Pires (2017)	Avaliar o conhecimento sobre hanseníase dos estudantes do último ano do curso de Medicina de universidades públicas do estado do Pará.	Os resultados apontaram um nível de conhecimento regular acerca da hanseníase entre os estudantes de Medicina. Destaca-se que os conhecimentos específicos relacionados ao contato intradomiciliar, ao diagnóstico e às formas clínicas obtiveram os menores índices de acerto. Ademais, não foi identificada influência significativa de variáveis extracurriculares no nível de conhecimento dos estudantes. Dessa forma, os autores destacam a necessidade de aperfeiçoar estratégias educativas para o ensino da hanseníase na graduação.
Educational workshop with adolescents on leprosy: case report.	Freitas <i>et al.</i> (2019)	Relatar a experiência de docentes e discentes na elaboração e aplicação de oficina educativa sobre hanseníase com adolescentes em uma capital hiperendêmica no Brasil.	A oficina foi organizada a partir de cinco técnicas de dinâmica (adjetivo, face, semáforo, verdadeiro ou falso e mosaico) cujo objetivo era promover a reflexão e a conscientização sobre a hanseníase. A experiência permitiu que os discentes de Enfermagem ampliassem o conhecimento científico sobre a hanseníase e desenvolvessem habilidades na realização de atividades educativas com os adolescentes.
Hanseníase e Fisioterapia: uma abordagem necessária	Álvarez; Hans Filho (2019)	Verificar o conhecimento de estudantes concluintes do curso de Fisioterapia sobre hanseníase e a prática profissional no cuidado ao paciente com a doença, em universidades públicas e privadas do Mato Grosso do Sul.	Identificou-se a ausência de conhecimentos importantes acerca da hanseníase para os estudantes em formação. Ademais, a grande maioria declarou que o assunto não foi abordado durante o curso e que não se sentiam preparados para realizar educação em saúde e orientações de prevenção às incapacidades provocadas pela hanseníase. Dessa forma, os autores destacam a necessidade de revisar a grade curricular dos cursos de graduação para que o assunto seja contemplado na teoria e na prática de forma mais efetiva.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

DISCUSSÃO

Os resultados revelam a carência de estudos relacionados à temática, principalmente quando se delimita a seleção para publicações que apresentem propostas de uso das TDIC no processo de ensino-aprendizagem da hanseníase. Dessa forma, a partir das análises realizadas e compreendendo a relevância em contribuir com a produção de conhecimento na área, optou-se por organizar essa discussão em duas seções: a primeira com os resultados da revisão realizada, destacando como o ensino da hanseníase tem sido abordado em cursos de graduação em saúde; e a segunda seção apresentando perspectivas de contribuições das TDIC para ampliar as possibilidades de ensino da hanseníase nos cursos de graduação em saúde.

Como o ensino da hanseníase tem sido abordado em cursos de graduação em saúde

Devido ao aspecto endêmico da hanseníase, que persiste em muitas regiões do Brasil, e suas implicações individuais, familiares e sociais, esforços contínuos e intersetoriais devem existir com a finalidade de contribuir para o enfrentamento dessa condição no país. Assim sendo, na intenção de promover a melhoria da qualidade da assistência à saúde, torna-se imprescindível a criação de estratégias, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), que permitam um processo contínuo de aprimoramento das práticas educativas e seus recursos, como materiais didáticos, ferramentas que possibilitam acesso à informação de forma equânime, e ampliação das formas de discussão dessa temática nos diferentes cenários universitários (VIANA; ARAÚJO, PIRES, 2017). O ensino da hanseníase deve ser trabalhado de forma transversal nas diferentes áreas de conhecimento e em todos os componentes curriculares, com maior integração entre teoria e prática (PALÁCIO; TAKENAMI; GONÇALVES, 2019), além de precisar investir na formação de profissionais com vista a proporcionar maior qualificação na utilização de ferramentas e estratégias inovadoras mais próximas ao universo dos estudantes, a exemplo das TDIC.

Segundo Freitas *et al.* (2019) e Álvarez e Hans Filho (2019), em cursos da área de saúde, como Fisioterapia e Enfermagem, o ensino da hanseníase se restringe a uma reduzida carga horária, contribuindo para diferentes lacunas na formação de competências e habilidades profissionais. Na tentativa de superar essas limitações, Rodrigues *et al.* (2016) apontam para uma abordagem fragmentada no ensino da hanseníase nos cursos médicos e ressaltam que a formação destes profissionais precisa ser consolidada, sobretudo no desenvolvimento da prática profissional e da educação em saúde, propiciando espaços de coprodução entre os sujeitos e em um indissociável tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão, permitindo ao estudante condições para adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à sua prática profissional futura.

O ensino da hanseníase ainda permanece focado em aspectos fisiopatológicos, diagnósticos e no tratamento da doença, características que não atendem ao modelo de assistência integral e humanizado preconizado pelas DCN. Não obstante, a temática é frequentemente negligenciada em várias disciplinas dos cursos de saúde. Segundo alguns autores, no curso de graduação em Medicina, a hanseníase foi abordada, por muito tempo, apenas na disciplina de Dermatologia e, eventualmente, em disciplinas básicas envolvendo a fisiopatologia dos processos patológicos gerais, conforme os modelos tradicionais de ensino (VIANA; ARAÚJO; PIRES, 2017). No entanto, diante das discussões atuais do tema pela sociedade e profissionais de saúde, a hanseníase passou a ser trabalhada em outras áreas por meio de práticas de integração entre serviço e sociedade, aumentando, ainda que lentamente, a sua carga horária de ensino nos cursos de graduação em saúde (VIANA; ARAÚJO; PIRES, 2017).

Embora existam avanços quanto à discussão da hanseníase nas IES, percebe-se que ainda há uma falta de conhecimento dos estudantes sobre muitos aspectos teóricos e práticos relacionados, principalmente, ao diagnóstico precoce e ao cuidado à pessoa com hanseníase. Um estudo realizado por Álvarez e Hans Filho (2019), que avaliou o conhecimento dos estudantes de Fisioterapia sobre a hanseníase, identificou que, dos 68 estudantes analisados em três universidades nacionais, cerca de 35 (51,4%) não apresentaram boa concepção geral sobre a doença, demonstrando que a abordagem desse tema durante o curso foi insuficiente ou ineficaz, incapaz de integrar a teoria à prática no contexto da doença (ÁLVAREZ; HANS FILHO, 2019). Nesse sentido, pondera-se que o ensino da hanseníase precisa considerar não apenas os aspectos biológicos, mas uma abordagem integral, focada na experiência do sujeito que recebe o diagnóstico da doença, sobretudo a partir de “um olhar ampliado para aspectos sociais e culturais que envolvem o processo de adoecimento e tratamento, tanto a nível individual quanto familiar” (PALÁCIO; TAKENAMI; GONÇALVES, 2019, p. 268).

Para Damiance e Panes (2016), as falhas existentes quanto ao ensino da hanseníase ocorrem devido às metodologias utilizadas. O ensino somente teórico-tradicional dificulta o aprendizado, sendo indispensável que haja estímulo às práticas de ensino que permitam ao discente uma reflexão crítica em cenários reais ou simulados por meio de recursos digitais, os quais podem favorecer a construção de conhecimento e estimular o estudante a se interessar pelo conteúdo, desafiando-os a sempre aprimorar-se a partir da discussão de casos reais que envolvem situações que os discentes encontrarão na prática futura (DAMIANCE; PANES, 2016).

As metodologias ativas representam estratégias de ensino-aprendizagem que promovem uma participação do educando na busca pelo conhecimento e dialogam com as necessidades atuais de formação dos profissionais de saúde (MACEDO *et al.*, 2018). Corroborando esse pensamento, Conterno e Lopes (2016) ressaltam que as mudanças percebidas na formação em saúde no Brasil nos últimos anos podem ser verificadas em projetos e programas oficiais do Ministério de Saúde que defendem as inovações pedagógicas que precisam ser adotadas com o apoio das IES. Por outro lado, mudanças na grade curricular de acordo com as demandas e tendências do mercado profissional não são suficientes para garantir qualidade na formação profissional. Essa nova estrutura organizacional requer um grande preparo do docente, ou seja, habilidades pedagógicas capazes de fomentar nos discentes uma formação crítica-reflexiva e que os façam identificar suas próprias necessidades de aprendizagem.

Diferentes estratégias educacionais devem ser implementadas na grade curricular dos cursos da saúde, bem como o incentivo à participação dos estudantes em programas de iniciação científica, ligas acadêmicas e ações de extensão e à adesão de novas ferramentas de ensino

que permitam aos discentes uma aprendizagem contextualizada que dialogue com as demandas do SUS (VIANA; ARAÚJO; PIRES, 2017).

O estudo realizado por Freitas *et al.* (2019) apresenta uma estratégia de elaboração e aplicação de uma atividade de educação em saúde com adolescentes produzida por discentes de Enfermagem, revelando que esse tipo de abordagem prática com ensino acerca da doença para a comunidade contribui com a formação profissional. Diversos meios e recursos educativos podem ser utilizados com a finalidade de aproximar os estudantes da área da saúde da aprendizagem da hanseníase, promovendo maior conhecimento e desmistificação sobre essa condição que ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil.

Perspectivas de contribuições das TDIC para ampliar as possibilidades de ensino da hanseníase nos cursos de graduação em saúde

Um dos resultados dessa revisão foi a não identificação, a partir dos critérios estabelecidos, de artigos científicos que abordassem a integração de TDIC no ensino da hanseníase em cursos de graduação em saúde. Esse dado revela uma lacuna na produção científica que precisa ser preenchida e fomentada nos espaços de produção acadêmica. Nesse sentido, são tecidas algumas perspectivas de integração dessas tecnologias para contribuir com a formação na área da saúde.

As TDIC compreendem os dispositivos eletrônicos e tecnológicos envolvidos na comunicação e disseminação da informação – computador, internet, softwares, smartphones, programas de acesso à internet e às redes sociais e objetos de aprendizagem (CERIGATTO, 2018; COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015; FONTANA; CORDENONSI, 2015; MACHADO, 2016). Caracterizam-se, portanto, pela pluralidade de ferramentas e recursos digitais que estão presentes em todos os contextos, e têm ganhado maior visibilidade no campo educacional devido às oportunidades de inovar e dinamizar as práticas educativas.

O uso de ferramentas que permitam rápida disseminação e fácil assimilação das informações pode ser uma estratégia inovadora para formação em saúde (ALVES *et al.*, 2016). As TDIC surgem como recursos que permitem quebrar as barreiras educacionais existentes no ensino da hanseníase, contribuindo, dessa forma, para que o estudante tenha maior disponibilidade de conteúdo por meio de plataformas digitais, bem como maior conhecimento prático com o apoio de dispositivos de simulação. Ademais, permite que ele flexibilize seu estudo de acordo com as demandas e estilos de aprendizagem (VIANA; ARAÚJO; PIRES, 2017).

Por outro lado, esses recursos oferecem espaços de aprendizagem que ampliam a participação dos sujeitos, principalmente no compartilhamento de experiências, seja na perspectiva da pessoa com o diagnóstico da doença ou dos profissionais diretamente envolvidos no cuidado em saúde. Blogs, redes sociais, fóruns de discussão e aplicativos

móveis são exemplos de espaços digitais que permitem ampliar as oportunidades de aprendizagem em saúde.

Dentre as diferentes possibilidades de uso de TDIC para o ensino da hanseníase, destacam-se experiências no campo da saúde que trazem perspectivas de inovação para a abordagem dessa temática. Santos *et al.* (2021), apresentam o uso de aplicativos móveis, Oiva®, Vital Easy®, Whatsapp®, Facebook® e e-mails, como recursos que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem, possibilitando maior interação entre docentes e discentes, ampliando o acesso a conteúdo, o engajamento e a superação de barreiras geográficas.

Os blogs também têm se configurado como espaços de construção de conhecimento e aprendizagem no ensino superior em saúde. Palácio, Gonçalves e Struchiner (2019) apresentam em seu estudo a produção de blogs por acadêmicos de Medicina para compartilhar narrativas digitais relacionadas às vivências durante o processo de formação na atenção primária à saúde. Os resultados do estudo revelaram a produção de narrativas reflexivas, espaços dialógicos de aprendizagem que promoveram a subjetividade, construção compartilhada de conhecimentos e criatividade dos estudantes.

A integração da simulação realística também tem sido considerada durante a formação em saúde como relevante estratégia para trabalhar questões práticas do processo de ensino-aprendizagem (FERREIRA *et al.*, 2018). Segundo esses autores, ao avaliar o uso da simulação na graduação em Enfermagem e Medicina, quando os estudantes passavam por experiências que simulavam a vida real, demonstravam maior autoconfiança e satisfação na aprendizagem (FERREIRA *et al.*, 2018).

Atualmente, um projeto de pesquisa em andamento cujo objetivo é a criação de um website para promover o processo de ensino e aprendizagem acerca da hanseníase tem sido desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica de uma instituição de ensino federal brasileira. Além desse projeto, ressaltam-se experiências pontuais como os cursos de atualização da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS), o projeto “Informa Hanseníase” (www.infohansen.org), bem como os cursos de atualização oferecidos pelo Instituto Lauro de Souza Lima. Contudo, nota-se uma demanda por ações que integrem esse aprendizado além da doença desde os anos iniciais da formação do profissional de saúde, a partir de uma integração contextualizada e reflexiva sobre a relevância de compreender os processos de adoecimento e tratamento que envolvem a hanseníase e sobre como cercear a transmissão dessa doença em diferentes contextos.

Além dessas experiências, destacam-se outras possibilidades de integração das TDIC discutidas em diferentes estudos, tais como gamificação para o ensino das hepatites virais em um curso de Medicina (TAKENAMI; PALÁCIO, 2020), simulação de caso clínico sobre úlcera por pressão por meio do software SIACC (Sistema Interdisciplinar de Análise de Casos

Clínicos) no ensino de Enfermagem (MILLÃO *et al.*, 2017) e utilização de ambiente virtual de aprendizagem em saúde (AVAS) na formação em Medicina (REIS *et al.*, 2016).

Ainda que essas ferramentas possibilitem maior integração das TDIC no ensino da hanseníase, é preciso que os docentes tenham consciência da sua importância e recebam formação adequada para o domínio do uso desses recursos. Nota-se também que o conhecimento das tecnologias não garante um ambiente profícuo de ensino. Portanto, as novas demandas de aprendizagem exigem do docente uma formação mais flexível e dinâmica, não só com conhecimento específico e habilidades pedagógicas, mas também domínio e experiência na utilização de tecnologias.

Nessa perspectiva, salienta-se que o uso adequado dessas tecnologias poderá contribuir com a ampliação da discussão e aprofundamento das questões relacionadas ao aprendizado da hanseníase no ensino superior, sobretudo por considerar que o cuidado precisa ser integral e que o ensino deve perpassar esse mesmo entendimento. Dessa forma, o esforço mundial, ressaltado nas propostas nacionais (BRASIL, 2020; OMS, 2021), por um mundo sem hanseníase deve incluir, inicialmente, o ensino dessa condição durante a formação em saúde, retirando-a do escopo das condições consideradas negligenciadas (BRASIL, 2010; DIAS; CYRINO; LASTÓRIA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da hanseníase na graduação em saúde é considerado um desafio atual que integra as estratégias de enfrentamento a essa condição de saúde. Primeiramente, conforme identificado nos estudos analisados, a compreensão da doença deve ser integral, superando abordagens reducionistas aos fatores biológicos e tecnicistas, uma vez que o cuidado envolve o sujeito e não unicamente a doença. Dessa forma, embora a produção científica relacionada à questão principal do estudo tenha se mostrado incipiente, existem esforços para ampliar essa discussão nas diferentes áreas de ensino em saúde, principalmente, Enfermagem, Medicina e Fisioterapia. Em muitos contextos analisados, os estudantes possuem um conhecimento considerado insuficiente acerca da hanseníase, o que vai impactar diretamente nas estratégias de busca ativa, diagnóstico precoce e realização do tratamento imediato. Portanto, torna-se urgente implementar estratégias de ensino inovadoras e que dialoguem com as demandas de aprendizagem dos estudantes inseridos na cultura digital.

Nesse ponto, cabe destacar um limite na realização da pesquisa, a não identificação de estratégias que utilizam as TDIC de modo específico no ensino da hanseníase. Esse resultado, no entanto, sugere o reconhecimento de experiências em outras áreas que podem ser aplicadas para o contexto em discussão, a partir das demandas de aprendizagem de cada curso na área da saúde e do papel que esses profissionais irão exercer na prevenção e no cuidado à pessoa com hanseníase.

AGRADECIMENTOS

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – UNIVASF/CNPq.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Cláudia Cecília de Souza; HANS FILHO, Günter. Leprosy and Physiotherapy: a necessary approach. *Journal of Human Growth and Development*, São Paulo, v.29, n. 3, p. 416-426, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v29.9541>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822019000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2022.

ALVES, Cynthia Rossetti Portela *et al.* Evaluation of teaching on leprosy by students at a Brazilian public medical school. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 3, p. 393-400, jul/set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e00522015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/ntsQ8Kvw7YyqLD93xpCFRjy/?lang=en>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº. 3 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 07 nov. 2001.

BRASIL. Ministério de Saúde. Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 200-202, fev. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000100023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/SGgpSRmvyByDF3bKphbd3Tx/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.

BRASIL. Ministério de Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - Hanseníase 2020. Número especial, janeiro de 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-de-hanseniaise-2020>. Acesso em 04 maio. 2021. Acesso em: 15 jan. 2022.

ZUCHI CALIARI, Ketter Valeria; ZILBER e GILBERTO PEREZ, Moisés Ary. Tecnologias da Informação e Comunicação como inovação no ensino superior presencial: uma análise das variáveis que influenciam na sua adoção. *REGE – Revista de Gestão*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 247-255, dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/135321>. Acesso em: 16 jun. 2022.

CARVALHO, Simone Sant’Ana Damasceno De. Formação de professores e prática docente na educação básica: um estudo a partir do curso de pedagogia do PARFOR/UFRB. 2018. 195 f. Tese (Doutorado em Pedagogia) – Universidade Federal da Bahia, Cruz das Almas, 2018.

CERIGATTO, Mariana Pícaro. Tecnologias digitais na prática pedagógica. Porto Alegre: Editora Sagah, 2018.

COLL, César; MONEREO, Carles (org.). Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

CONTERNO, Solange de Fátima Reis; LOPES, Roseli Esquerdo. Pressupostos pedagógicos das atuais propostas de formação superior em saúde no Brasil: origens históricas e fundamentos teóricos. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 21, n. 3, p. 993-1016, ago/nov. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000300016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/fBShnJmqVD5x7jdyzjvsTTx/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2022.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 603-610, dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>. Acesso em: 16 jun. 2022.

DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar; PANES, Vanessa Clivelaro Bertassi. Sharing knowledge and teaching experiences in a reference center for leprosy. *Hansenologia Internationalis*, Bauru, v. 41, n. 1/2, p. 105-113, nov. 2016. DOI: <https://doi.org/10.47878/hi.2016.v41.34993>. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/hansenologia/article/view/34993>. Acesso em: 1 ago. 2022.

DIAS, Andréia; CYRINO, Eliana Goldfarb; LASTÓRIA, Joel Carlos. Conhecimentos e necessidades de aprendizagem de estudantes de Fisioterapia sobre a Hanseníase. *Hansenologia Internationalis*, Bauru, v. 32, n. 1, p. 9-18, jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.47878/hi.2007.v32.35184>. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/hansenologia/article/view/35184>. Acesso em: 01 ago. 2022.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 1-260, 2014. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 16 jun. 2022.

FERREIRA, Raína Pleis Neves *et al.* Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 8, p. 1-9, 2018. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2508>. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2508>. Acesso em: 16 jun. 2022.

FONTANA, Fabiana Fagundes; CORDENONSI, André Zanki. TDIC como mediadora do processo de Ensino-Aprendizagem da Arquivologia. *ÁGORA: Arquivologia em debate*, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, out. 2015. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/548>. Acesso em: 16 jun. 2022.

FREITAS, Bruna Hinnah Borges Martins De *et al.* Educational workshop with adolescents on leprosy: case report. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1421-1425, set/out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0663>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cysy8rpm5SDRr6zrM9prPRQ/?lang=en>. Acesso em: 16 jun. 2022.

HILTY, Donald M. *et al.* Role of technology in faculty development in psychiatry. *The Psychiatric Clinics of North America*, v. 42, n. 3, p. 493-512, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psc.2019.05.013>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0193953X19300541?via%3Dihub>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1-9, jul. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435>. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300704&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2022.

MACHADO, Silvia Cota. Análise sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (Tdics) no processo educacional da geração internet. *RENOTE*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 1-10, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.70645>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/70645>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 28, e20170204, fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100602&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2022.

MILLÃO, Luzia Fernandes *et al.* Integração de tecnologias digitais no ensino de enfermagem: criação de um caso clínico sobre úlceras por pressão com o software SIACC. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2017. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i1.1189>. Disponível em: <https://www.recis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1189>. Acesso em: 16 jun. 2022.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Estratégia Global para Hanseníase 2021-2030: “Rumo à zero hanseníase”*. Nova Delhi: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789290228509>. Acesso em: 20 dez. 2021.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary; GONÇALVES, Laís Barreto de Brito. O ensino sobre hanseníase na graduação em saúde: limites e desafios para um cuidado integral. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 43, n. 1, p. 260-270, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n1.a2932>. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2932>. Acesso em: 16 jun. 2022.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; GONÇALVES, Laís Barreto de Brito; STRUCHINER, Miriam. A narrativa do aluno de Medicina na formação em atenção primária à saúde: potencializando espaços de aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 330-340, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190213>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tgPwzwnGfkZdgKBYYHMxkhB/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2022.

RATHOD, Santoshdev P.; JAGATI, Ashish; CHOWDHARY, Pooja. Disabilities in leprosy: an open, retrospective analyses of institutional records. *Anais Brasileiros De Dermatologia*, v. 95, n. 1, p. 52-56, jan/fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abd.2019.07.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S036505961930176X?via%3Dihub>. Acesso em: 16 jun. 2022.

REIS, Zilma Silveira Nogueira *et al.* Tecnologias digitais para o ensino em saúde: relato de experiências e a convergência para o Projeto AVAS21. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-9, set. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/4685>. Acesso em: 1 ago. 2022.

RODRIGUES, Milena Marchini *et al.* O Papel Transformador do Estudante de Medicina no Cenário da Endemia de Hanseníase no Brasil: Relato de Experiência. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 40, n. 2, p. 295-300, abr/jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02882014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/RMqVCnSDvSMCDbhvDhhpGXF/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SANTOS, Tiago Ribeiro Dos *et al.* Uso de aplicativos móveis no processo de ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 35, p. 37136, jan. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.37136>. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100503&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2022.

SOUZA, Carlos Dornels Freire De *et al.* Leprosy in the elderly population of an endemic state in the Brazilian Northeast (2001-2017): epidemiological scenario. *Anais Brasileiros De Dermatologia*, v. 95, n. 1, p. 91-94, jan/fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abd.2019.01.011>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0365059619301618?via%3Dihub>. Acesso em: 16 jun. 2022.

TAKENAMI, Iukary; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos. Gamificação no processo de ensino-aprendizagem das hepatites virais. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 37-52, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/resdite.v5.n1.2020.re4>. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/42493>. Acesso em: 16 jun. 2022.

VIANA, Ana Caroline Brasil; ARAÚJO, Fernando Costa; PIRES, Andréa Avelar. Conhecimento de estudantes de medicina sobre hanseníase em uma região endêmica do Brasil. *Revista baiana saúde pública*, Salvador, v. 40, n. 1, p. 24-37, set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n1.a738>. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/738>. Acesso em: 16 jun. 2022.

VIEIRA, Nayara Figueiredo *et al.* Orientación de la atención primaria en las acciones contra la lepra: factores relacionados con los profesionales. *Gaceta Sanitaria*, v. 34, n. 2, p. 120-126, mar./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2019.02.011>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0213911119300846?via%3Dihub>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Jorge Fernando Pereira Silva

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), *Campus* Paulo Afonso/BA. Participou como membro do Grupo de Pesquisa Ensino e Cuidado em Saúde (GPECS) e atuou no projeto de iniciação científica (PIBIC: 2019-2021). jorgefenandopereira@gmail.com

Iukary Takenami

Docente do curso de Medicina na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), *Campus* Paulo Afonso/BA. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PgBSMI) do Instituto Gonçalo Moniz (IGM/Fiocruz). É vice-líder do Grupo de Pesquisa Ensino e Cuidado em Saúde (GPECS) e membro do Grupo de Pesquisa Clínica Fiocruz em tuberculose. iukary.takenami@univasf.edu.br

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

Docente do curso de Medicina na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), *Campus* Paulo Afonso/BA. Doutora em Educação em Ciências e Saúde pelo Instituto NUTES da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É líder do Grupo de Pesquisa Ensino e Cuidado em Saúde (GPECS) e membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). augusta.palacio@univasf.edu.br